



Bagas murchas, enrugadas e mumificadas em Cabernet Sauvignon

Ocorrência da podridão da uva madura no Vale do São Francisco

PARA O MANEJO DESSA DOENÇA EM UVA DE MESA, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA A RETIRADA E A ELIMINAÇÃO DOS CACHOS MUMIFICADOS, QUE NUNCA DEVEM SER DEIXADOS NO PARREIRAL

Maria Angélica Guimarães Barbosa
Pesquisadora em fitopatologia
da Embrapa Semiárido

Após vários anos de seca no Sertão nordestino, o ano de 2020 trouxe chuvas abundantes, esperadas e comemoradas pelos sertanejos. Por outro lado, essas precipitações mais intensas e concentradas acabam acarretando danos à produção de uvas no Vale do São Francisco. A alta umidade do ar favorece o surgimento de várias doenças da videira, como o míldio (*Plasmopara viticola*), a ferrugem (*Phakopsora euvtis*) e o cancro bacteriano (*Xanthomonas citri* pv. *viticola*).

Em março de 2020, em pleno período chuvoso, foi observada pela primeira vez a ocorrência da podridão da uva madura no Vale do São Francisco, uma doença causada pelo fungo *Glomerella cingulata*, forma perfeita ou sexuada de *Col-*

letotrichum gloeosporioides, forma esta encontrada na região.

A podridão da uva madura ou podridão de *Glomerella* é de ocorrência bastante frequente na região Sul do Brasil. Na Serra Gaúcha, a partir dos anos 2000/2001, a doença começou a causar perdas expressivas na produção de uva para processamento. Isto ocorreu em grande parte devido às mudanças nos padrões de qualidade do vinho, com utilização de uvas com melhor maturação e alto teor de açúcar, aspectos que favorecem o aparecimento do patógeno.

No Vale do São Francisco, a ocorrência da podridão da uva madura está relacionada não apenas às condições climáticas predisponentes, como elevada umidade e altas temperaturas, mas também ao aumento significativo da área plantada por novas cultivares com alto teor de açúcar, como a BRS Vitória, a BRS Núbria e a Sweet Globe.

Os principais sintomas da podridão da uva madura são o surgimento de pequenas manchas na superfície da baga, que podem se tornar deprimidas e, à medida que essas manchas aumentam, também

se percebe a formação de anéis concêntricos nas uvas. As manchas inicialmente são escuras, mas vão adquirindo uma coloração rosada devido à formação de massa de esporos na superfície da lesão (Figura 1). Com o tempo, a baga fica coberta por estruturas do fungo, murcham e se tornam mumificadas.

A principal forma de sobrevivência do fungo *G. cingulata* de um ciclo para o outro é nos cachos contaminados que permanecem no parreiral. Os esporos presentes nesses cachos podem causar novas infecções mesmo após vários meses. A disseminação ocorre quando há água livre na superfície da baga, o que contribui para a liberação dos esporos, que são facilmente levados pelo vento, por insetos ou por outros animais.

A infecção pode ocorrer em qualquer fase de desenvolvimento do fruto, desde a floração até a colheita. Já a penetração do patógeno no fruto sadio pode acontecer diretamente na superfície da baga, por meio da formação de uma estrutura do fungo chamada de apressório, através de ferimentos ou de aberturas naturais

Para o manejo da doença em uva de mesa, nas condições do Vale do São Francisco, é de fundamental importância a retirada e a eliminação dos cachos mumificados, que nunca devem ser deixados no parreiral. Os cachos que não são aproveitáveis para a colheita também devem ser retirados da área. No período de repouso, é importante fazer a pulverização das plantas com calda bordalesa e com calda sulfocálcica para redução do inóculo primário.

Devido aos limites de resíduo de fungicidas aceitos pelos mercados consumidores, é necessária muita cautela no manejo com produtos químicos, principalmente para o mercado externo. Neste caso, a aplica-

ção de produtos sistêmicos deve ser realizada até o período de brotação, indo no máximo até a pré-floração. Os produtos registrados para controle da podridão da uva madura estão descritos no site Agrofit (http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons), ferramenta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que traz informações sobre os produtos agroquímicos registrados no Brasil.

Além dos fungicidas, é muito importante a utilização de produtos comerciais para controle biológico, assim como daqueles à base de extratos de plantas e sanitizantes que provocam a dessecação dos esporos. Esses produtos não deixam

resíduos e podem ser utilizados até a colheita.

Outros cuidados indicados são evitar o uso excessivo de adubos nitrogenados e também fazer o escalonamento da poda, para que as parcelas com as plantas em fase de amadurecimento mais adiantado fiquem contra o vento em relação às plantas mais atrasadas, evitando, assim, que o fungo detectado em uma parcela não seja levado para outra.

Por fim, **a melhor estratégia para a redução de perdas ainda é realizar o controle preventivo no início das chuvas**, que é o momento crítico para o surgimento de sintomas nos plantios de cultivares suscetíveis à podridão da uva madura.



GINEGAR, HÁ MAIS DE 50 ANOS OFERECENDO TECNOLOGIAS PARA O CULTIVO DE MORANGO EM TODO O MUNDO!



www.ginegar.com.br
+55 (19) 3554-9800



GINEGAR
smart cover solutions



Siga-nos nas redes sociais
ginegarbrasil



MULCHING PARA COBERTURA DE SOLO

Evita que folhas e frutos entrem em contato com o solo. Contribui no controle de pragas e insetos¹.



MALHA TERMORREFLETORA

Diminui a temperatura no verão e mantém a temperatura mais alta no inverno por refletir ondas de calor.



Polysolo

RÁFIA DE SOLO
Evita o crescimento de plantas daninhas. É permeável.



FILMES PLÁSTICOS PARA COBERTURA DE ESTUFAS, TÚNEIS E MINI-TÚNEIS

Suncover AV Blue®
Suncover AV Diff



TELA FOTOCONVERSORA

- ✓ Aumento de produtividade e qualidade;
- ✓ Reduz a queima por golpe de sol;
- ✓ Menor incidência de alguns insetos vetores.

¹Reduz a incidência de pragas e insetos por reflexão de luz ultravioleta.